

DEBORA LIMA COSTA

**A IMPORTANCIA DA HABILIDADE LEITORA NAS SERIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada a Universidade Estadual
do Piauí – UESPI como exigência parcial para
obtenção do título de licenciada em Pedagogia,
sob a orientação do professor Antonio Marcos
Costa

PARNAIBA

2009

DEBORA LIMA COSTA

**A IMPORTANCIA DA HABILIDADE LEITORA NAS SERIES INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí – UESPI como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Antonio Marcos Costa

Aprovada: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof(a):
UESPI – Campus de Parnaíba

Prof(a):
UESPI – Campus de Parnaíba

Prof(a):
UESPI – Campus de Parnaíba

Dedico este trabalho a aqueles que amam ler.

Agradeço a Deus, minha família e todos que contribuíram diretamente e indiretamente para a construção deste trabalho.

RESUMO

Reconhecer a importância da literatura infantil e incentivar a formação do hábito de leitura na idade em que todos os hábitos se formam, isto é, na infância, é o que este trabalho vem propor. Neste sentido, a literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa. O presente estudo inicia, apresentando conceitos de leitura, enfoca a importância da leitura, do contato da criança desde cedo com o livro e finalmente esboça algumas estratégias para desenvolver o hábito de ler, que é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação necessárias ao ato de ler. De acordo com as idéias acima, percebe-se a necessidade da aplicação coerente de atividades que despertem o prazer de ler, e estas devem estar presentes diariamente na vida das crianças, desde bebês.

Palavras-chave: Leitura. Conhecimento. Importância.

ABSTRACT

To recognize the importance of infantile literature and to stimulate the formation of the habit of reading in the age where all the habits if form, that is, in infancy, are what this work comes to consider. In this direction, infantile literature is a way that takes the child to develop the imagination, emotions and feelings of pleasant and significant form. The present study it initiates, presenting reading concepts, focuses the importance of the reading, the contact of the child since early with the book and finally it sketches some strategies to develop the habit to read. This research aims at to focus all the importance that the reading possess, or either, that it is basic for the acquisition of knowledge, recreation, information and interaction necessary to the act to read. In accordance with the ideas above, it is perceived necessity of the coherent application of activities that despertem the pleasure to read, and these must be gifts daily in the life of the children, since babies.

Key-words: Reading. Knowledge. Importance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
CAPÍTULO I	
1 - HISTORIA E CONCEITO DA LEITURA.....	10
1.1 A leitura antes da escrita.....	10
1.2 Conceito de leitura para alguns pesquisadores	11
CAPÍTULO II	
2 - A LEITURA E SUA IMPORTANCIA.....	12
2.1 Ler: uma pratica escolar ou uma pratica de vida?	12
2.2 A importância da leitura na educação infantil	13
2.3 A importância da leitura no ensino fundamental	14
2.4 A importância da biblioteca na escola	14
2.5 Dislexia na sala de aula	15
CAPÍTULO III	
3 – ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS FATOS.....	17
3.1 Gráficos dos questionários aplicados	18
3.2 A influência do professor no habito da leitura	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

O tema abordado neste trabalho diz respeito à Habilidade Leitora, tema esse de grande relevância, pois no processo de ensino-aprendizagem procura-se detectar os principais fatores que possam dificultar o processo de leitura. Sabe-se que o passado histórico-político brasileiro não foi favorável ao fortalecimento de uma habilidade leitora. A essa situação some-se o contínuo empobrecimento cultural a que expõe a mídia televisiva e é possível ajuizar sobre a capacidade de leitura do indivíduo em especial o jovem. A leitura é algo que sem dúvida traz ao leitor uma nova visão da sua própria realidade. Aproxima-o do ambiente que está inserida, o põe em contato com os constantes avanços científicos e tecnológicos: proporciona a aquisição e renovação de diversos saberes, oportunizando-o mudanças significativas e contínuas em sua vida pessoal e social. Diante de tamanha relevância, a prática da leitura deve ser estimulada dentro e fora da escola e que, na relação professor e aluno, o primeiro constitui referência ao segundo, assim o professor precisa ser um leitor ativo e incentivar seu aluno a também o ser. Acredita-se que seja muito importante para o aluno a convivência com os mais variados textos que poderá não só escrever melhor como também tornar-se um ser sociável. Este trabalho levantara questionamentos a respeito da habilidade leitora pouco existente em nossa cultura, buscando compreender a importância que a leitura exerce sobre a capacidade de raciocínio e redação. Em vista ao que descrevemos, qual a importância da habilidade leitora nos discentes das séries iniciais (1º a 4º) do ensino fundamental?

Diante do exposto através da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, no curso de Pedagogia foi feita uma pesquisa realizada na Escola “X”. Para análise dos dados foi utilizado a entrevista com professores da instituição escolar de 2º a 5º série. Na pesquisa tivemos o objetivo de investigar as causas que interferem no desenvolvimento da habilidade leitora das crianças e se desdobra em listar métodos que podem ser trabalhados como estímulo de leitura, traçar tipos de leitura, observar se estes são aplicados em sala de aula e caracterizar a função da leitura e suas conseqüências para o sujeito.

De acordo com os dados coletados, verificou-se que os professores estão cientes do seu papel de desenvolver a habilidade leitora no educando, mostrando as dificuldades dos mesmos em relação à família, que também é responsável por este incentivo, para assim facilitar o trabalho dos educadores na hora da leitura coletiva na sala de aula. A falta de acompanhamento da família nos trabalhos que requer leitura, nas tarefas que exigem leitura e

assim sucessivamente só agrava os problemas no desenvolvimento da habilidade leitora nas séries seguintes. Diante disso, nota-se ser clara a necessidade do professor não só esperar a família ou vice-versa, mas sim, instigar o prazer pela leitura coletiva ou não, o alfabetizador que também pode contribuir, para isto deve criar métodos incentivando à leitura, para que, mais na frente o educando não traga esta deficiência, que a criança acaba por levar à frente se não trabalhada com antecedência..

O primeiro capítulo fará um breve comentário histórico da leitura antes da escrita, e mostrará em síntese o conceito de leitura para alguns pensadores. No segundo capítulo, nos levará a refletir sobre a prática da leitura em nossa vida e a importância da mesma no ensino base do ser humano, que é as séries iniciais. O terceiro capítulo, a análise da pesquisa e a obtenção das informações e seus resultados.

CAPITULO I

1. HISTORIA E CONCEITO DA LEITURA

1.1. A leitura antes da escrita

Antes da invenção da escrita nas culturas primitivas a comunicação era essencialmente oral e o armazenamento das informações se fazia pela memória de geração para geração. O aparecimento da escrita foi um grande achado, mas serviu para acentuar as diferenças sociais, em vez que só as classes altas eram dadas o direito da alfabetização. Nos tempos modernos tem-se buscado democratizar a leitura extensiva às massas, mas há ainda uma porcentagem significativa da população mundial que não sabe ler e logo, não toma parte das decisões, é segregada.

No entanto, quem convive com os textos escritos desde cedo à leitura torna-se tão banal que aparentemente não gera nenhuma gratificação maior e não pode ser por isso objeto de lazer. “... a leitura não é uma atividade simples, pelo contrario, exige a coordenação de uma ampla variedade cada uma das quais é, em si mesma complexa.” (SANCHES, 2001, p.101).

A tarefa de leitura tem sua complexidade e uma vez desenvolvida carece de processos múltiplos para um bom desempenho. Para Sanchez (2001, p. 101) “a primeira tarefa que se enfrenta quando realiza a leitura é a do tipo perceptivo em que deveriam ser incluídos processos de extração de informação, processos que tem a ver com a memória nos quais se efetuam tarefas de reconhecimento de análise lingüística”, ler é, pois atribuir sentidos. Nesse processo não se pode desvincular a capacidade do leitor de decifrar sinais da sua capacidade de atribuir-lhes sentido. A leitura é uma necessidade vital para o ser humano indispensável à vida, pois revela o seu próprio eu, ao mesmo tempo em que o instrumentaliza para o mundo em que vive. Para tanto ter a leitura como hábito é importante, pois na medida em que o contato com fontes bibliográficas é estabelecido torna-se mais familiar à mente do discente ou pesquisador. O processo de ler implica vencer as etapas da decodificação e intelecção para que o leitor torne-se um sujeito ativo, um manancial de descobertas a cada releitura capaz de uma vida digna e de acesso ao mercado de trabalho levando em consideração algumas atividades corriqueiras.

O analfabetismo e o iletramento estão na base da dificuldade de acesso dos brasileiros ao mercado de trabalho, a uma vida digna, à cidadania. Quem não lê está automaticamente excluído de importantes fontes de acesso ao conhecimento e até

mesmo de atividades corriqueiras. Como saber que ônibus pegar se não se consegue ler? (PATIO, 2008, P.52).

1.2. Conceito de leitura para alguns pesquisadores

O conceito de leitura é muito abrangente, pois a leitura vai além de apenas ler e não se ter a compreensão do que leu. Contudo muitos pensadores conceituam a leitura como compreensão, interação e outros.

Para o pedagogo e matemático Gaston Milaret, “ler é ser capaz de transformar uma mensagem escrita numa mensagem sonora segundo certas leis precisas. É compreender o conteúdo da mensagem escrita, é ser capaz de julgá-lo e de apreciar seu valor”.

Para Ezequiel Theodoro da Silva, “ler é, antes de tudo, compreender”.

Para Magda Becker Soares, “leitura não é (...) ato solitário; é interação verbal entre indivíduos e indivíduos socialmente determinados”.

A autora diz também que a leitura:

(...) do ponto de vista da dimensão individual de letramento (a leitura como uma ‘tecnologia’), é um conjunto de habilidades lingüísticas e psicológicas, que se estendem desde a habilidade de decodificar palavras escritas até a capacidade de compreender textos escritos. (...) refletir sobre o significado do que foi lido, tirando conclusões e fazendo julgamentos sobre o conteúdo. (SOARES, 2002, pp. 68-69)

Ler para Borel-Masonny (1949), “significa, estando-se diante de um signo escrito, encontrar a sua sonorização.” (1960), “ler oralmente significa, diante de um signo escrito, encontrar sua sonorização portadora de sentido”.

Já para Foucambert,

(...) Ler é funcionar como uma agulha de um toca-discos que transforma vibrações de um certo tipo em sinais de um outro tipo. (...) A leitura é um equilíbrio entre o processo de identificação de palavras que não podemos prever com precisão e que, por isso, informam e o processo de verificação da antecipação de palavras que podemos prever e que, portanto, informam menos. (...) Não existe leitura se não existir uma expectativa, uma pergunta, uma questão, antes da interação com o texto. (...) Ler é ser questionado pelo mundo e por nós mesmos, é saber que certas respostas podem ser encontradas no escrito; é poder ter acesso a esse escrito; é construir uma resposta que integre uma parte das informações novas e tudo o que já sabemos. (...) Ler é verificar a exatidão de uma antecipação. (apud BARBOSA, 1990, p.90)

A leitura é um processo no qual “o leitor é um sujeito ativo que processa o texto e lhe proporciona seus conhecimentos, experiências e esquemas prévios.” (SOLE, 1998, p. 18).

CAPITULO II

2. A LEITURA E SUA IMPORTANCIA

2.1 Ler: uma prática escolar ou prática da vida?

Ler é um conceito muito amplo: podemos ler um bilhete simples, uma placa na rua, um sorriso de uma criança, um pequeno livro, uma imagem, ler a Bíblia ou uma tese de doutorado. O processo de ler e escrever extrapola os muros escolares e passam a serem praticadas para muito além, passam a fazer parte da vida cotidiana. Por essa razão que Freire nos traz indagações muito mais do que respostas nos seus conceitos, principalmente de ler e escrever.

Segundo FREIRE (2005; p.11) “a leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele” Como, então, ler um mundo do qual fazemos parte e do quais poucos participam? como “justificar” práticas, que permanecem anônimas? Como fazer com que a leitura do mundo modifique a leitura da palavra e vice-versa? A tarefa, principalmente para os educadores, não é fácil, mas árdua e profunda. As crianças chegam à escola com a leitura do seu mundo particular. Respeitar o conhecimento que já possuem, é o primeiro para que o educador comece a construção de um pensamento mais crítico e elaborado. A tarefa do professor é construir aos poucos a passagem desse mundo particular para o mundo mais geral, ou seja, passar da leitura simples, ingênua para a leitura crítica do mundo. Ler e escrever não podem ser processos mecânicos. São processos criativos de percepção do mundo econômico, social, cultural que resultam num processo mais amplo de conscientização.

A consciência só é adquirida se houver um processo dialógico entre o homem e o mundo. Por isso também, importância dos sujeitos no mundo perceberem-se, através de suas “leituras”, como agentes da história, pessoas que fazem a história, não participem apenas como expectadores: “Fazer a História é estar presente nela e não simplesmente nela estar representado” (FREIRE, 2001; p. 40).

2.2 A importância da leitura na educação infantil

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender, mesmo que seja de uma maneira informal, o mundo à nossa volta. No ensino infantil, a base da educação, busca-se desenvolver no educando suas habilidades e explorá-los. A leitura então não fica muito distante, já que o mesmo traz consigo a leitura de mundo (FREIRE, 1989), ou seja, o educando vai então começar a ser participante de um processo de compreensão e interação constituídas de sujeitos capazes de compreender o mundo e nele atuar como cidadão.

Para criar cidadãos sem preconceitos, é preciso começar a educá-los ainda quando crianças, fazendo com que desenvolvam o respeito ao diferente por meio de máximas morais, contos e narrativas que instiguem avaliações e conclusões de que todas as pessoas merecem respeito, amor fraterno e tratamento digno. (CHALITA, 2005, P.138.)

A partir do que ensina Paulo Freire a leitura de mundo se faz na vivência do dia a dia, a criança é a maior condutora desta leitura e ao chegar à escola está entregue ao educador, para a partir daí desenvolver a leitura da palavra, eis aí a importância da leitura começar a ser trabalhada logo na educação infantil, mesmo que seja a visual. A necessidade de ler nos dias atuais são bem mais que despertar este interesse. Não cabe apenas ao professor do ensino fundamental como está previsto no inciso I, art. 32, do Capítulo II, da Lei Diretrizes e Bases da Educação - LDB: "O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;"(1996). Desenvolver a leitura no infantil é mostrar à criança ainda cedo um novo mundo que ela, com o seu desenvolvimento vai descobrindo e com desejo de descobrir mais. Seu limite é a imaginação, ela constrói as imagens, viaja, sente emoções e é tocado pela leitura. Mergulha nas fantasias e leva para dentro da leitura sua vivência, suas expectativas, seus medos e preconceitos.

A linguagem é o meio para atingir uma consciência crítica, a qual, por sua vez, é o meio de imaginar uma mudança e de fazer opções para realizar transformações ulteriores. Assim, nomear o mundo transformar a realidade, de "coisas" no momento presente, em atividades como reação a situações e processos; em tornar-se. ..."(FREIRE E MACEDO, 1990, p.16,17).

A dimensão de literatura infantil é muito mais ampla e importante. Ela proporciona à criança um desenvolvimento emocional, social e cognitivo indiscutíveis. As histórias

trabalham problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinarem infinitos assuntos.

2.3 A importância da leitura no ensino fundamental

Em *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (1996) diz: “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo.” A leitura no ensino fundamental vem mais diversificada, com sujeitos mais curiosos, que uma vez despertados a reflexão dos mesmos, começa uma relação de teoria e prática.

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizados e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. (FREIRE, 2005, p. 29)

O texto em si, seja ele poesia, história em quadrinhos, notícia e outros, atribuímos à teoria, e a interpretação dos textos propostos à prática. É no ensino fundamental que temos então o aprofundamento da leitura explorando no educando, o gosto, o prazer e o hábito, não apenas de ler por ler, mas, ler e ao final criticar, refletir, trazer pra si a leitura e tirar algo em comum. A leitura deve ser algo prazeroso, que traga ao indivíduo as mais diversas descobertas e que em contato com essas descobertas ele vá em busca de mais, abrindo as portas da imaginação e do pensamento crítico - reflexivo.

Percebemos que a criança chega ao ensino fundamental na maioria das vezes sem se quer conhecer as letras do alfabeto, trazendo consigo tamanha dificuldade, e regredindo no seu desempenho escolar.

2.4 A importância das bibliotecas na escola

A escola tem um papel fundamental no incentivo à leitura para uma educação de qualidade, sendo assim a biblioteca é essencial na vida escolar, não esquecendo que uma biblioteca deve sempre estar atualizada, pois uma escola não tem sentido se não estiver uma

biblioteca. Apesar da supervalorização da tecnologia o livro ainda é um instrumento educativo essencial na educação escolar, o acesso à leitura fornece as bases para a escrita, forma a sociedade mais letrada, crítica e assim, é menos manipulada pelo governo.

A biblioteca escolar é um espaço privilegiado de construção de conhecimento, além de ser um espaço onde os leitores podem interagir. Porém, não adianta somente uma biblioteca com objetivos que não seguem o incentivo à leitura e a crítica. Cada escola deveria ter sua própria biblioteca, mas o problema não é apenas da administração escolar, mas também do governo e das políticas educacionais e da forma como as políticas se dão hoje, vemos as consequências nas salas de aulas.

2.5. Dislexia na sala de aula

Muitos profissionais da área como fonoaudiólogos e psicólogos têm-se voltado, principalmente nos últimos anos, para os processos que identificam as dificuldades leitoras em crianças, a dislexia. Os problemas relacionados à educação têm sido pautas em diversas áreas profissionais de todo o país. A educação, portanto, não é só responsabilidade dos profissionais diretamente ligados à educação, mas também pública. A dislexia resulta de um processo de dificuldade aquisitiva de leitura, incapacidade de compreensão do que se lê. É importante a identificação precoce desta deficiência, pois quanto mais cedo identificado o problema melhor a aplicação do tratamento. O transtorno de desenvolvimento leitor manifesta-se através de uma leitura oral lenta, com bloqueios, omissões, interrupções, distorções, correções e substituições de palavras.

A identificação da dislexia costuma acontecer na observação de crianças em torno dos sete anos de idade, geralmente no primeiro ciclo do ensino fundamental. As crianças em que são detectados os problemas entre os 5 ou 6 anos de idade compensa as faltas de aprendizagem mais rapidamente, considerando que encontram-se em uma faixa etária propícia para a aquisição de conhecimentos e que terão uma menor lacuna a repor do que aquelas que as dificuldades só são observadas 4 ou 5 anos após o processo leitor prejudicado. A solução destes tipos de transtornos depende da gravidade, tendo em vista, que se for um caso leve, de identificação em primeira fase, a intervenção é suficiente para a superação do problema, não restando seqüelas na idade adulta. Contudo, se for um caso mais grave, sem rápida

observação, é possível que ocorram manifestações posteriores mesmo com aplicação de tratamento.

Dificuldades no campo da dislexia, quando não tratadas e sendo apresentadas com frequência, tendem a gerar comportamentos negativos, causando algumas vezes, inquietações e até perturbações. A deficiência mental, a escolarização baixa ou inadequada e os déficits sensoriais não devem ser caracterizados como diagnósticos do transtorno do desenvolvimento leitor. Na identificação de problemas relacionados a dificuldades de aquisição da leitura são fundamentais as observações de fatores etiológicos, neuropsicológicos, psicomotores e sensoriais, cognitivos, condutuais e de linguagem. Esses fatores interferem diretamente na identificação do disléxico através da observação de problemas de linguagem de base em sala de aula. O uso de estratégias fonológicas para a leitura é um dos principais problemas reconhecidos em crianças disléxicas, principalmente ao que se refere ao processamento de novas palavras. Muitos estudos sobre crianças que manifestam características precoces de risco de dislexia ainda precisam ser complementados e desenvolvidos, em virtude disso, a discussão do assunto exige cautela e um maior aprofundamento.

Identificar as deficiências de leitura é de suma importância, pois ao detectar o quanto antes fica mais fácil criar métodos eficazes para auxiliar as crianças que apresentam tais problemas. Essa preocupação tem mobilizado várias categorias de profissionais (fonoaudiólogos, professores, psicólogos) engajados em desenvolver estratégias de avaliação e até mesmo de intervenção, pois somente mediante a uma compreensão geral do problema, com coleta de dados, análises de casos é que se pode pensar em como agir dependendo de cada caso encontrando a melhor forma de sanar as deficiências. Em leitores com problemas podem ser percebidas atitudes comportamentais diferentes, pois eles correm o risco de adquirir certa inquietude, frustração e outros aspectos negativos, além disso, algumas crianças são consideradas como pertencendo a grupos de risco (se os membros da família são analfabetos ou possuem problemas, atrasos em atividades leitoras).

Há várias formas para identificar sucesso ou fracasso na leitura (testes de QI, aptidões de fala, de linguagem, de atenção, processos de memória, habilidades motoras, de aptidões fonológicas). As maiorias das crianças que apresentam dislexia começam a falar tardiamente, podem ser identificadas essas deficiências quando não conseguem ou sentem dificuldades ao utilizar estratégias fonológicas para ler e escrever palavras desconhecidas ou longas. Estas dificuldades de linguagem envolvem fracasso na leitura, que prejudica o desenvolvimento escolar afetando até mesmo a motivação da criança.

CAPITULO III

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Percebe-se que há um grande número de crianças que abandonam os bancos escolares, antes mesmo de concluírem o ensino fundamental, compreende-se então a importância de realizar um trabalho que dê condições de continuar construindo seu conhecimento além dos bancos escolares. A escola precisa sim utilizar esse tempo e esse espaço para orientá-los a buscar novos horizontes, novos significados em sua experiência de vida, mesmo que ele deixe de frequentar a escola. Desse modo ele estará conquistando sua autonomia na busca do saber, e dando continuidade ao processo de aprendizagem iniciado na escola. Mas isso só será possível através da prática da leitura.

A escola tem, portanto, um compromisso maior que é propiciar ao sujeito o desenvolvimento da sua capacidade de leitura de mundo. Assim, uma educação que se queira, libertadora, humanizante e transformadora, passa necessariamente pelo caminho da leitura democrática que visa ampliar as oportunidades de acesso ao saber.

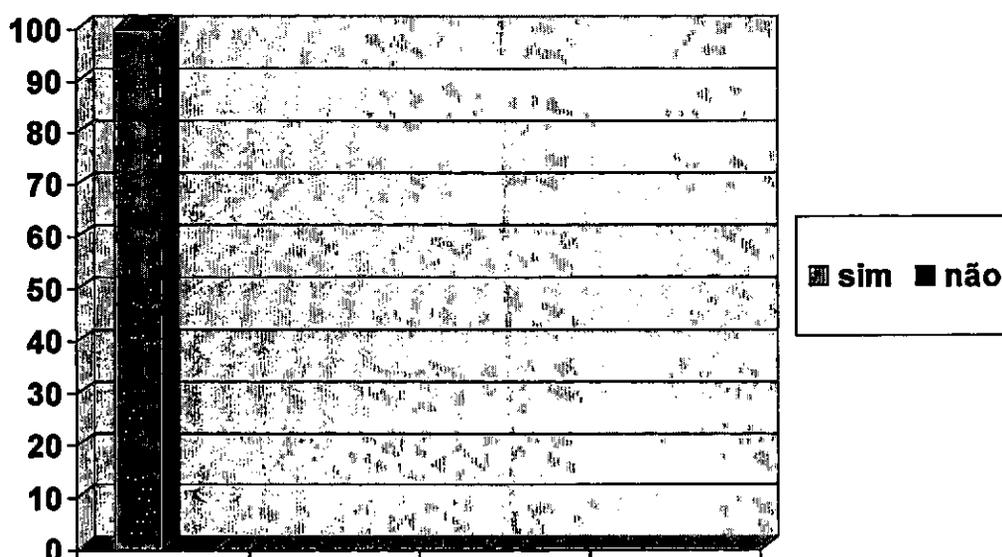
Na escola escolhida para a pesquisa, os educadores reconhecem o papel de ambos, para o desenvolvimento leitor, escola e família. A escola em si só, não conseguirá desenvolver este papel tão árduo, mas unidos desempenham juntos. A criança ela aprende mais, quando sente as bases fortes, ela não fica insegura e o processo se torna mais hábil e dinâmico. Desenvolver na criança a prática de leitura, não é tarefa fácil, por isso família e escola devem estar juntas nesta luta de liberdade da consciência social garantindo para estas crianças um futuro que elas mesmas irão construir de maneira sólida com base em diversas leituras, tirando daí suas bases e reflexões e construindo sua própria teoria ou pensamento. Este papel não se restrita apenas ao professor alfabetizador, como muitos ainda teimam em priorizar, mas a todos que abraçarem esta causa, somos responsáveis por tentarmos modificar o mundo, abrindo as portas para os pequeninos que ainda estão por vir, mas isto só será possível através da leitura priorizada por eles.

Uns questionários aplicados na escola com professores, tiveram os seguintes levantamentos:

3.1 Gráficos dos Questionários Aplicados

Gráfico 1:

A leitura na sala de aula desenvolve no educando: atenção reflexão, espírito crítico e análise?

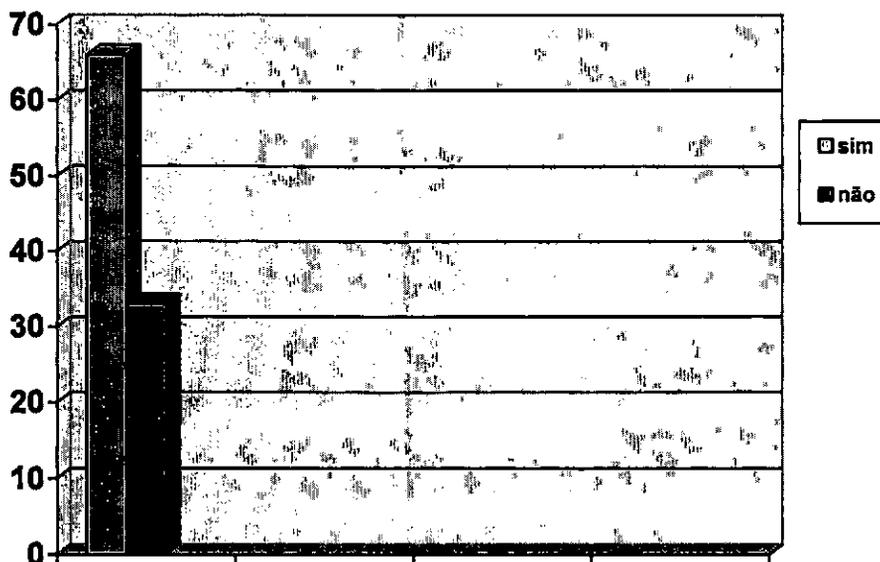


FONTE: Escola "X"

Dos entrevistados todos afirmaram que a leitura na sala de aula desenvolve no educando atenção, reflexão e análise. Fica então visto que, a leitura torna o ser humano livre, democrático e crítico para discernir e conhecer seja qual for o legado, como a sua própria história de vida. O homem já nasce dotado, da capacidade de desenvolver a leitura, embora ela fique oculta por um espaço de tempo, que é quando ele passa a ser participante de um processo, que cabe ao educador desenvolver-la, mas, pular essa etapa só trará dificuldade leitora mais na frente.

Gráfico 2:

A escola é responsável por desenvolver a habilidade leitora no seu educando?



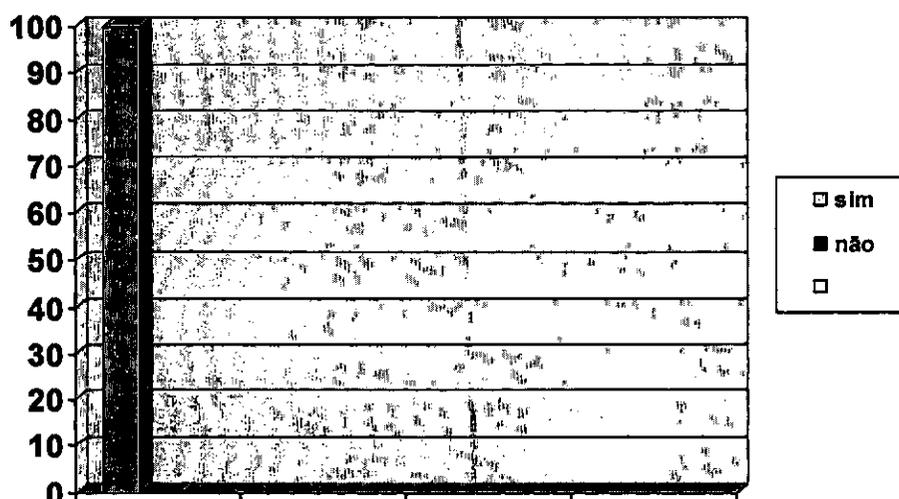
FONTE: Escola "X"

Dos entrevistados 66% afirmaram que a escola não é responsável por desenvolver a habilidade leitora no educando e 33% afirmaram que a escola é responsável.

Percebemos aí, que tanto a escola passa a responsabilidade para a família, como a família devolve à escola, e ambos desconhecem seu dever, deixando assim à criança a mercê da leitura televisiva. Os que assim reconhecem seu dever são poucos, e não supre o grande número de educando com a necessidade leitora.

Gráfico 3:

Você concorda que a leitura cultural informativa apresenta ao educando uma nova visão de mundo?

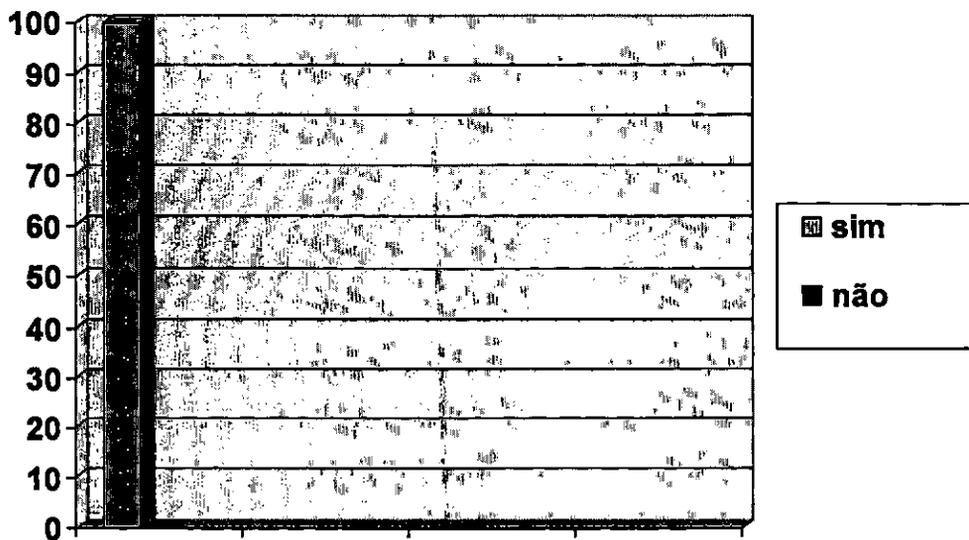


FONTE: Escola "X"

Dos entrevistados todos concordaram que a leitura cultural informativa, apresenta ao educando uma nova visão de texto mundo. Desenvolve no aluno o prazer da leitura, novas formas de comunicação e torna o leitor mais observador, crítico e conhecedor das transformações que o cercam.

Gráfico 4:

Sabe-se que o aluno das séries iniciais não tem afinidades nenhuma com textos ou livros formativos. Os educadores devem apelar para a perspectiva lúdica onde se trabalha as emoções e a fantasia?



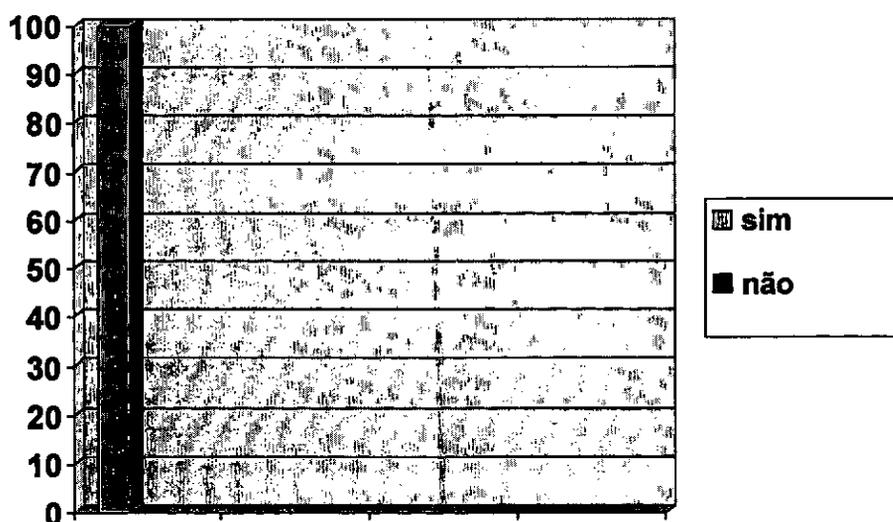
FONTE: Escola "X"

Dos entrevistados todos afirmaram que os educadores devem apelar para a perspectiva lúdica.

Apresentar a leitura através do lúdico, despertará na criança não só o prazer pela leitura, mas também reconhecerá que a leitura proporciona diversão e não é uma atividade cansativa, que ele apenas precisa memorizar o texto para apresentar ao professor por obrigação, ele mesmo vai sentir a necessidade de ler, ver e sentir-se envolvido pela leitura.

Gráfico 5:

Você vê a leitura como um elemento essencial na vida do homem, humanizando o indivíduo e desenvolvendo nele uma consciência mais social, dando – lhe o direito de opção e posicionamento próprio diante da realidade?



FONTE: Escola "X"

Dos entrevistados todos vêem a leitura como um elemento essencial na vida do homem. Reconhecem a importância da leitura seja pra quem for, classe alta, média, baixa, precisam desse legado, não para tornar-se gente, mas cidadãos dignos de estar incluídos junto a sociedade, buscando o que lhes é por direito. Muitos ficam a margem da realidade que o cerca, do conhecimento de opção ou posicionamento crítico por falta de leitura.

3.2. A Influência do professor no hábito de leitura

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. A criança que houve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada, terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

Um fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do professor, nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler. Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, cd's e dvd's o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da Internet, ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de trocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa em estudo buscou identificar na instituição escolar, através da coletas de dados utilizando a entrevista com a finalidade de detectar as causas que deixam os alunos desmotivados, não desenvolvendo a habilidade leitora e levando conseqüentemente a diante esta deficiência. Nesta pesquisa tínhamos com objetivo, verificarmos se as hipóteses levantadas podem ser confirmadas ou negadas, vejamos as hipóteses: a falta de motivação por parte dos docentes, propicia a falta de estímulo; aceitação da leitura se dá a parti do condicionamento estímulo – resposta; muitos não desenvolveram a habilidade leitora, devido ao potencial de senso – crítico ou perceptivo; a leitura é uma atribuição específica do professor alfabetizador.

Na averiguação das hipóteses, fizemos várias visitas a escola, a qual fomos muito bem recebidos por todos. Utilizamos entrevistas direcionadas aos professores do ensino fundamental que prazerosamente se dispusera a responder. Contudo na análise sistemática da entrevista ficaram claro e evidente que muitos dos alunos que freqüentam a escola são filhos de pais que trabalham durante o dia e deixam as crianças a mercê de si própria, até mesmo as tarefas para casa voltam sem ser respondidas. Outros são filhos de pais semi-analfabetos o que jamais se preocuparão em desenvolver o habito da leitura, então a minoria costuma ler ou gosta de ler e alguns nem sabem ler.

As hipóteses confirmadas foram que:

- A leitura desenvolve no educando atenção, reflexão, espírito crítico e analise;
- A escola também é responsável por desenvolver a habilidade de leitura no educando além da família;
- A leitura cultural informativa deve ser mais utilizada, apresentando ao educando uma nova visão de mundo e o;
- Lúdico como expectativa para resgatar o gosto e o hábito pela leitura.

Foi negado que;

- Só o professor alfabetizador tem a responsabilidade de desenvolver o habito e o gosto pela leitura.

O ser humano precisa da leitura pra toda vida e é essencial, além de desenvolver uma consciência mais social dar lhes o direito de opção e posicionamento próprio diante da realidade.

Assim chegamos aos resultados alcançados na pesquisa, podemos mencionar que os professores da citada escola estão cientes que a leitura é essencial, e que, se os alunos que não têm o hábito, por não terem em casa incentivo por parte dos pais, cabe aos professores instigá-los, com as ferramentas que nos é dada. O que realmente fará a diferença é o compromisso do professor empenhado, não apenas do professor da 1ª série ou do professor alfabetizador, mas que todos nós que estamos nesta causa, de construirmos cidadãos dignos, é a leitura a principal porta para este gratificante trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHALITA, Gabriel. **Pedagogia do Amor**. 9. ed. São Paulo: Gente, 2005.

COLL, César; PALACIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar**. trad. Marcos A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAYRELL, Luciene; BADEJO, Maria Lúcia; FURTADO, Thaís; BORBA, Vivian. Com a missão de formar leitores. **Pátio Revista Pedagógica**. ano XII, n.45, Rio Grande Sul: Artmed. fevereiro/Abril 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 46. ed. São Paulo: autores associados: Cortez, 2005.

_____. **Pedagogia da autonomia**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

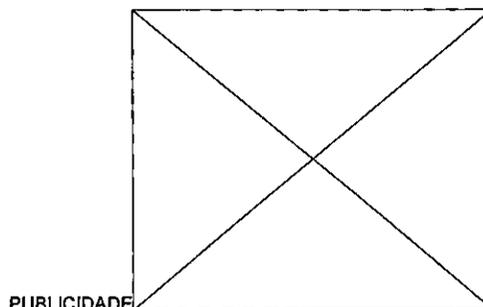
FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização - leitura do mundo leitura da palavra**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

GARCIA, Jesus Nicaso. **Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática**; trad. de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

<http://www.profala.com/arteducesp84.htm> acessado no dia 01/07/09

ANEXO

Leitura no Brasil é uma "vergonha", diz "The Economist"



da Folha Online

A aversão dos brasileiros aos livros virou assunto da última edição da influente revista britânica "The Economist". Para a publicação, a situação precária das bibliotecas públicas e o baixo índice de leitura dos brasileiros constituem "motivo para vergonha nacional", juntamente com o crime e com as taxas de juros.

Leia abaixo uma tradução do texto "Um país de não-leitores" publicado pela "The Economist".

"Muitos brasileiros não sabem ler. Em 2000, um quarto da população com 15 anos ou mais eram analfabetos funcionais. Muitos simplesmente não querem. Apenas um adulto alfabetizado em cada três lê livros. O brasileiro médio lê 1,8 livros não-acadêmicos por ano --menos da metade do que se lê nos EUA ou na Europa. Em uma pesquisa recente sobre hábitos de leitura, os brasileiros ficaram em 27º em um ranking de 30 países, gastando 5,2 horas por semana com um livro. Os argentinos, vizinhos, ficaram em 18º.

Em um raro acordo, governo, empresas e ONGs estão todos se esforçando para mudar isso. No dia 13 de março, o governo lançou o Plano Nacional de Livros e Leitura. A medida busca impulsionar a leitura, por meio da abertura de bibliotecas e do financiamento de editoras, entre outras coisas. A ONG Instituto Brasileiro de Leitura traz livros para as pessoas: a entidade instalou bibliotecas circulantes em duas estações do metrô na cidade de São Paulo, e planeja outra em uma escola de samba. Está se tornando comum ver personagens nas novelas da TV lendo. Os cínicos lembram que a Rede Globo, maior emissora de TV do país, também publica livros, jornais e revistas.

Um fator que desencoraja a leitura é os livros serem tão caros. Na Bienal do Livro de São Paulo, nesta semana, "O Código Da Vinci" estava à venda por R\$ 32 --mais de 10% no salário mínimo do país. A maioria dos livros tem tiragens baixas, puxando para cima os preços.

Mas a indiferença dos brasileiros pelos livros tem raízes mais profundas. Séculos de escravidão levaram os líderes do país a negligenciar a educação. A escola primária só se tornou universal na década de 90. O rádio era uma presença constante já nos anos 30; as bibliotecas e as livrarias ainda não conseguiram emplacar. "A experiência eletrônica chegou antes da experiência escrita", disse Marino Lobello, da Câmara Brasileira do Livro, um órgão da indústria.

Tudo isso significa que o mercado de livros brasileiro tem o maior potencial de crescimento no mundo ocidental, lembra Lobello. Essa idéia tem atraído editoras

estrangeiras, tais como a espanhola Prisa-Santillana, que comprou uma casa editorial local no ano passado. Editoras evangélicas americanas miram o mercado de livros religiosos, que superam as vendas de livros de ficção no Brasil.

Mas a leitura é um hábito difícil de formar. Os brasileiros compraram menos livros em 2004 --289 milhões, incluindo livros didáticos distribuídos pelo governo-- do que em 1991. No ano passado, o diretor da Biblioteca Nacional se demitiu após um mandato controverso. Ele se queixou de ter menos bibliotecários do que precisava e de que as traças já haviam roído muito do acervo. Juntamente com o crime e com as taxas de juros, isso é motivo para vergonha nacional."

Muito tem sido falado sobre *estimular o hábito da leitura desde cedo, permitir às crianças a proximidade com os livros e a falta de vontade dos adolescentes para ler.*

Só que de nada adianta esse monte de discursos quando não são tomadas as atitudes certas levando-se em consideração o nível de desenvolvimento do leitor.

Todos nós sofremos alterações cognitivas bastante significativas ao longo de nossas vidas. Essas alterações são ainda mais fortes durante o *desenvolvimento cognitivo*, que ocorre dos 3 aos 15 anos de idade, aproximadamente.

Ao longo desse período desenvolve-se nossa personalidade e, ao mesmo tempo, nosso entendimento do mundo como um todo. A partir daí, também há os **estágios de desenvolvimento da leitura** que, se trabalhada de forma correta, tende a evoluir de forma linear.

Desenvolvimento da leitura

De 3 a 6 anos – Pré-leitura

Nessa fase ocorre o desenvolvimento da linguagem oral. Desenvolve-se a percepção e o relacionamento entre imagens e palavras: som e ritmo.

Tipo de leitura recomendada: Livros de gravuras, rimas infantis, cenas individualizadas.

De 6 a 8 anos – Leitura compreensiva

A criança adquire a capacidade de ler textos curtos. Leitura silábica e de palavras. As ilustrações dos livros — que são extremamente necessárias — facilitam a associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete.

Tipo de leitura recomendada: Aventuras no ambiente próximo, família, escola, comunidade, histórias de animais, fantasias, problemas.